

WEINRICH, Harald. *Textgrammatik der deutschen Sprache*. Mannheim, Bibliographisches Institut, 1993.

WUNDERLICH, Dieter. *Tempus und Zeitreferenz im Deutschen*. München, Hueber, 1970.

OS VERBOS DE TRANSPORTE APREFIXADOS COM WEG-. UMA ANÁLISE CONTRASTIVA DE DADOS PRODUZIDOS POR INFORMANTES ALEMÃES E BRASILEIROS

*Renato Ferreira da Silva, Luis Fernando Dias Moreira &
Hardarik Blihdorn**

Abstract: This paper examines four German transportation verbs with the prefix *weg-*, concentrating on their syntax and their semantic and pragmatic interpretations. The empirical data investigated are from a cross-linguistic corpus of German and Brazilian Portuguese as foreign languages. The analysis is based on the concept of focus, which is defined as a point on the path along which the patient of the process moves. The focus must be either mentioned or contextually evident. Each transportation verb will be able to establish a typical focus. German prefix-verbs with *weg-* are characterized by a focus-conflict that can be resolved through different interpretation strategies.

Keywords: Transportation verbs; Place relations; Focalization; Contrastive lexicology German-Portuguese.

Zusammenfassung: Der vorliegende Aufsatz untersucht vier deutsche Transportverben mit dem Präfix *weg-* hinsichtlich ihrer Syntax sowie ihrer semantischen und pragmatischen Interpretationen. Die analysierten empirischen Daten stammen aus einem kontrastiven Korpus des Deutschen und des brasilianischen Portugiesisch als Fremdsprachen. Die Analyse gründet sich auf das Konzept des Fokus, der definiert wird als ein Punkt auf dem vom Patiens des Prozesses durchlaufenen Weg.

* Os dois primeiros autores são estudantes de graduação junto ao Departamento de Letras Modernas, Área de Alemão, da USP, o terceiro autor é professor doutor dessa área. O presente artigo foi elaborado no decorrer do projeto de pesquisa intitulado "O Uso dos Verbos de Transporte no Alemão e no Português do Brasil", que teve o apoio da FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – sob forma de duas bolsas de iniciação científica (processos números 96/3306-6 e 96/3305-0). Agradecemos a leitura crítica e os valiosos comentários das Professoras Doutoradas Masa Nomura e Eliana Fischer.

Der Fokus muß entweder erwähnt werden oder kontextuell evident sein. Jedes Transportverb besitzt die Fähigkeit, einen typischen Fokus zu etablieren. Deutsche Präfixverben mit *weg-* sind durch einen Fokuskonflikt gekennzeichnet, der durch verschiedene Interpretationsstrategien aufgelöst werden kann.

Stichwörter: Transportverben; Ortsbeziehungen; Fokalisierung; Kontrastive Lexikologie Deutsch-Portugiesisch.

Palavras-chave: Verbos de transporte; Relações locais; Focalização; Lexicologia contrastiva alemão-português.

1. Introdução

1.1. Informações gerais

Os resultados apresentados neste artigo provêm de um projeto de pesquisa realizado na Área de Alemão do Departamento de Letras Modernas da Universidade de São Paulo. O objetivo desse projeto é coletar e analisar dados referentes a verbos de transporte na língua alemã e na língua portuguesa do Brasil, cujo aprendizado por falantes estrangeiros sempre se mostra dificultoso. O projeto seguiu as seguintes etapas: coleta de dados nas duas línguas junto a informantes alemães e brasileiros; descrição dos dados, considerando aspectos gramaticais, semânticos e pragmáticos; identificação das regras que determinam o uso dos verbos previsto nas duas línguas; descrição e classificação de erros ocorridos no corpus; identificação de dificuldades típicas no uso dos verbos por falantes não-nativos. Uma versão preliminar do corpus do projeto (BLÜNDORN, MOREIRA & SILVA 1997) e alguns dos resultados da pesquisa já foram publicados anteriormente (MOREIRA, SILVA & BLÜNDORN 1997; BLÜNDORN 1998).

O presente artigo aborda um grupo particular dos verbos de transporte do alemão, a saber, os verbos prefixados com *weg-*. Em

outros artigos, ainda não publicados, examinamos os verbos prefixados com *hin-*, *her-* e *ab-*, entre outros. Para o futuro, planeja-se o desenvolvimento de um programa didático, que minimize os problemas observados no ensino desses verbos, particularmente voltado para o alemão como língua estrangeira no Brasil, mas também considerando o português como língua estrangeira na Alemanha.

1.2. Verbos prefixados

A correspondência entre sinônimos de línguas diferentes é sempre limitada e incompleta (cf. ULLMANN 1987: 291), pois cada língua apresenta propriedades morfosintáticas, semânticas e pragmáticas específicas. O estudante de língua estrangeira encontra verdadeiros obstáculos não só na aquisição do vocabulário, mas também no quebra-cabeça das inúmeras possibilidades de construções sintáticas, das sutilezas de significados e da sua eficiência quando inserido numa situação específica.

Na língua alemã, por exemplo, o largo uso de prefixos verbais é um aspecto muitas vezes problemático para os aprendizes, porque expande consideravelmente o número de verbos. A princípio, cada verbo prefixado alemão opera de maneira independente da respectiva forma não-prefixada. A lista a seguir ilustra o desequilíbrio quantitativo entre os verbos de transporte do alemão e do português encontrados no nosso corpus:

Verbos alemães: *abheben, abholen, abnehmen, abschleppen, abstellen, abtransportieren, abziehen, anheben, annehmen, anpacken, anstellen, auffangen, aufheben, aufnehmen, aufschneiden, aufstellen, ausnehmen, bekommen, bringen, einpacken, einstecken, entfernen, ergreifen, fahren, fangen, fortbewegen, führen, greifen, heben, herausbekommen, herausbringen, herausholen, herausnehmen, herausziehen, herbringen, herein tun, herholen, hernehmen, herrufen, hierherbringen, hinbringen, hinlegen, hinnehmen, hinstellen, hochheben, holen, kriegen, legen, mitbringen, mitfahren, mitkommen,*

mithnehmen, nehmen, packen, pflücken, rausnehmen, rausziehen, schleppen, schnappen, setzen, stecken, stellen, tragen, transferieren, transportieren, tun, übertragen, überweisen, umziehen, verlegen, ver-rücken, verschieben, versetzen, vorstellen, vorbeibringen, wechseln, wegbringen, weggeben, wegholen, wegnehmen, wegstecken, wegtun, wegwerfen, ziehen.

Verbos portugueses: *apanhar, arrastar, atirar, botar, buscar, carregar, catar, colher, colocar, conduzir, deixar, descarregar, deslo-car, despejar, depositar, devolver, empurrar, encaminhar, entregar, jogar, lançar, levantar, levar, meter, pegar, pôr, portar, puxar, receber, recolher, remover, retirar, retornar, roubar, sacar, tirar, tomar, trans-ferir, transportar, trazer.*

Embora a língua portuguesa também apresente verbos afixados (*descarregar, encaminhar, remover, transportar* etc.), seu nú-mero é bastante reduzido e seu uso restrito. Entretanto, isso não cons-titui obstáculo algum para a plena comunicação entre os falantes de língua portuguesa, já que esses encontram outros recursos lingüísti-cos que modificam o sentido de um determinado verbo (formas ver-bais que expressam aspecto; locuções verbais com *ir* ou *vir*; advér-bios e locuções adverbiais como *embora, para lá, para cá* etc.). Des-sa forma, possibilitam-se interpretações mais específicas de verbos polissêmicos como, por exemplo, *levar*. Além disso, os nossos dados indicam uma leve tendência dos informantes brasileiros a deixar im-plícita parte das informações (cf. BLÜNDORN 1998).

2. Conceitos básicos

2.1. Deslocamento e locais da trajetória

Antes de iniciarmos a análise contrastiva dos verbos afixados com *weg-*, convém abordarmos alguns conceitos básicos como a no-ção de deslocamento e transporte, e as especificações dos locais aí envolvidos.

Por deslocamento, entende-se a mudança de uma entidade A de um local x para um local y, sendo esse processo voluntário ou não. A noção de transporte compreende o conceito de deslocamento com a participação adicional de uma entidade B, que desempenha o papel de agente do processo, enquanto a entidade A é o paciente. O trans-porte está, em muitos casos, determinado pelo início e/ou término do contato entre as entidades A e B, entre outros fatores. No exemplo:

(1) *Eu busquei meus livros na sala dela*¹,

observamos que o agente da ação realiza um primeiro deslocamento em direção ao paciente, para então estabelecer contato e deslocar-se mais uma vez. O transporte ocorre apenas a partir do contato.

Quatro locais das trajetórias do agente e do paciente são de interesse particular para a análise do uso dos verbos de transporte. Conencionamos as seguintes siglas como meios de referência a es-ses locais:

LOA – Local de Origem do Agente
LOP – Local de Origem do Paciente
LDA – Local de Destino do Agente
LDP – Local de Destino do Paciente.

O exemplo a seguir ilustra o exposto:

(2) Ontem, apesar do horário, precisei arrastar as malas da sala para o meu quarto.

O agente da ação (o falante) transporta o paciente (as malas) da sala para o quarto. Verificamos que o LOA e o LOP devem ser idênti-cos, bem como o LDA e o LDP. Já no exemplo abaixo:

1 O exemplo (1) foi produzido por um informante brasileiro na sua língua materna. Con-encionamos, neste artigo, citar em itálico os exemplos provenientes do nosso corpus de dados, mantendo-se os erros e os usos não-idionmáticos produzidos pelos informantes. Os exemplos em caracteres normais foram criados pelos autores deste trabalho.

(3) *Ele foi até o aeroporto buscar a irmã.*

percebemos que o deslocamento do agente não é igual ao do paciente. O agente realiza um deslocamento maior que o paciente, pois ele parte de um LOA não-mencionado até o aeroporto (LOP), antes de transportar o paciente até o LDP, idêntico ao LDA. Nesse caso, o LDP/LDA pode corresponder ao LOA, encerrando, assim, um movimento cíclico.

Outro caso interessante observamos na sentença:

(4) *Os trabalhadores estão colhendo as frutas.*

Nesse exemplo, não é necessário que haja um deslocamento do agente (os trabalhadores). O agente pode permanecer no mesmo lugar (LA – Local do Agente), enquanto o paciente (as frutas) é transportado do seu LOP para o LDP, nesse caso idêntico ao LA.

2.2. O conceito de foco

Ao observarmos as frases do corpus do projeto, constatamos diferentes possibilidades quanto à explicitação dos locais do agente e do paciente, os quais são mencionados (ou não) em função de fatores lingüísticos (gramaticais e semânticos) e extra-lingüísticos (pragmáticos). Para descrevermos melhor esses aspectos, desenvolvemos o conceito de foco. Entende-se por foco o ponto ao longo da trajetória que deve ser conhecido, quando não for explicitamente mencionado. Tomemos como exemplo a frase:

(5a) *Der Vater bringt die Kinder aus der Schule nach Hause.*
[O pai leva as crianças da escola para casa.]

Nessa frase, *aus der Schule* [da escola] indica o LOP e *nach Hause* [para casa], o LDP.

Se retirarmos o elemento *aus der Schule*, teremos a variante:

(5b) *Der Vater bringt die Kinder nach Hause.*
[O pai leva as crianças para casa.]

Observe-se que, nesse caso, existem duas possibilidades de interpretação quanto ao local não-mencionado (o LOP): numa, o LOP está evidente na situação em que a frase é usada, ou seja, pode ser o lugar do falante ou um local previamente mencionado pelos interlocutores; na outra possibilidade, o LOP seria irrelevante, em outras palavras, não importa em que local o deslocamento se inicia.

Se retirarmos de (5a) o elemento *nach Hause*, teremos a variante:

(5c) *Der Vater bringt die Kinder aus der Schule.*
[O pai leva as crianças (para fora) da escola.]

Observamos que agora existe apenas uma possibilidade de interpretação quanto ao local não-mencionado (o LDP), que precisa estar evidente na situação. Quando não previamente mencionado, o elemento *aus der Schule* poderia até ser entendido como especificação do LDP, com o sentido de *para fora*. Não existe a possibilidade do LDP ser irrelevante.

Finalmente, se retirarmos os dois elementos, teremos a variante:

(5d) *Der Vater bringt die Kinder.*
[O pai leva as crianças.]

Nesse caso, o LOP pode, outra vez, estar evidente ou ser irrelevante, enquanto o LDP deve estar evidente e não pode ser irrelevante. Um local da trajetória com essa característica (que deve estar evidente e não pode ser irrelevante quando não-mencionado explicitamente) será denominado o foco estabelecido pelo verbo em questão. De acordo com o nosso exemplo, o verbo *bringen* estabelece o foco no LDP.

A maioria dos verbos de transporte tem a capacidade de estabelecer um determinado foco, em alemão normalmente o LDP (focaliza-

do por exemplo pelos verbos *holen* [ir buscar], *nehmen* [pegar] e *geben* [dar]. Alguns verbos, porém, não estabelecem foco (como, p.ex., *führen* [guiar], *heben* [erguer] e *tragen* [carregar]). Entre os prefixos verbais, também há os que estabelecem foco, tais como *weg-* e *ab-* (LOP) e *hin-* e *her-* (LDP). Os verbos afixados por esses elementos estabelecem dois focos: um da base verbal e um do prefixo.

No caso dos verbos com *weg-* (como *weggeben*, *wegbringen*, *wegholen* e *wegnehmen*), os dois focos se situam em locais diferentes: o da base verbal, no LDP, e o do prefixo, no LOP. Analisaremos, em seguida, os efeitos de interpretação criados por essa concorrência de focos.

3. Verbos afixados com *weg-*

3.1. *weggeben*

O nosso corpus contém 20 sentenças com *weggeben*, todas produzidas por informantes alemães.

Um exemplo típico é:

- (6) *Sie hat ihr Kind weggegeben.*
[Ela deu embora sua criança.]²

O primeiro item a ser discutido é a distribuição dos agentes e pacientes, ou seja, a frequência com que determinados tipos de entidades são mencionados nessas funções semânticas, levando-se em conta características como animação e concretude.

Em todas as frases do corpus, os informantes especificaram o agente de *weggeben* por um pronome pessoal, com uma única exceção:

2 As traduções dadas [entre colchetes] visam facilitar a compreensão dos exemplos alemães. Para tanto, traduzimos, em geral, literalmente, desconsiderando o uso típico do português.

- (7a) *Der Vater gab sein Kind weg.*
[O pai deu embora sua criança.]

Explicamos a preferência dada ao uso de pronomes pelas condições artificiais de produção no levantamento de dados. Ao nosso ver, os informantes devem ter desejado que os referentes dos pronomes fossem interpretados como seres humanos.

Como pacientes, temos tanto seres humanos (4 vezes uma criança) e animais (5 vezes um cachorro), quanto objetos concretos (livros, carros, vestidos etc.). Muitas sentenças indicam que o paciente de *weggeben* é um objeto do qual o agente apenas se separa com uma determinada dificuldade emocional:

- (8) *Den Hund weg zu geben fiel ihr schwer.*
[Dar embora o cachorro foi difícil para ela.]

O verbo *geben* é utilizado em casos nos quais não é necessário que o agente se desloque. Assim, a distinção entre LOA e LDA se neutraliza em um único LA (Local do Agente). Quanto aos locais da trajetória percorrida pelo paciente, não encontramos especificação alguma nas sentenças com *weggeben*. Observamos, porém, que uma especificação do LOP facilmente poderia ser acrescentada a quase todas as frases:

- (7b) *Der Vater gab sein Kind aus seinem Haushalt weg.*
[O pai deu embora sua criança da sua casa.]

A menção de um LDP, no entanto, seria estranha, ou mesmo impossível:

- (7c) ? *Der Vater gab sein Kind in ein Kinderheim weg.*
[O pai deu embora sua criança para um lar de crianças.]

Uma frase desse tipo criaria a impressão de uma dupla especificação do LDP (pelo prefixo *weg-* e pelo sintagma adverbial *in ein*

Kinderheim). Mas enquanto o LOP, junto ao verbo *weggeben*, sempre é o LA (e, dessa forma, automaticamente deve ser conhecido), o LDP, junto a esse verbo, é normalmente irrelevante. O prefixo *weg-* recebe a interpretação muito geral de *fora do LA*, e informações mais detalhadas sobre o LDP não são previstas. Por consequência, o verbo *weggeben* focaliza o LOP, havendo uma dominância do foco estabelecido pelo prefixo sobre o foco estabelecido pela base verbal.

3.2. *wegbringen*

3.2.1. Informantes alemães

Encontramos no corpus 57 sentenças com *wegbringen*, 26 formadas por informantes alemães e 31 por brasileiros.

As frases dos alemães apresentam, na função de agente, 100 % de seres humanos, como no exemplo:

- (9) *Der Junge muß den Abfalleimer wegbringen.*
[O garoto tem que levar embora a lixeira.]

Na função de paciente, temos em 18 das 26 sentenças (70 %) um objeto concreto, animado ou inanimado, que causa certo incômodo ou desagrado, como em:

- (10) *Er brachte den Hund weg, weil seine Frau eine Allergie hatte.*
[Ele levou embora o cachorro, porque sua esposa tinha alergia.]
- (11) *Morgen müssen wir unbedingt unseren Müll wegbringen.*
[Amanhã, precisamos sem falta tirar nosso lixo.]

Em 23 das 26 frases alemãs, o agente e o paciente realizam um único deslocamento, com o LOA e o LOP idênticos:

- (12) *Martin muß das Altglas wegbringen.*
[Martin precisa levar embora o vidro velho.]

Entretanto, três frases revelam um caso menos freqüente de uso, em que o LA e o LOP não são iguais e o agente não realiza deslocamento algum, como em:

- (13) *Ich habe schon alles versucht, aber mit keinem Mittel bringe ich den Fleck auf dem Teppich weg.*
[Já tentei de tudo, mas não consigo tirar a mancha do carpete com nenhum produto.]

Enquanto a mancha se desloca de seu LOP, o agente não a acompanha nessa viagem. Em casos como (13), o equivalente adequado de *wegbringen* no português seria o verbo *tirar*, enquanto geralmente *levar (para fora)* é mais compatível.

O verbo *wegbringen* é formado pela base *bringen*, cujo foco se situa no LDP, e o prefixo *weg-*, com o foco no LOP. Como no caso de *weggeben*, ocorre uma dominância do foco do prefixo, fazendo com que o LDP se torne desinteressante. Conseqüentemente, o foco prevalece no LOP. Isso pode ser verificado no exemplo seguinte:

- (14) *Ich bringe das Buch später wieder weg.*
[Mais tarde, levo o livro de novo embora.]

Se não houvesse o prefixo *weg-*, o LDP poderia ser mencionado, caso não fosse ainda conhecido pelo interlocutor. Porém, como o prefixo desloca o foco para o LOP, esse torna-se o local relevante na oração. Nota-se, entretanto, que ele também não é mencionado, a não ser, de uma maneira muito geral, através do prefixo *weg-*. Isso nos leva a concluir que o LOP já deve ser de conhecimento do interlocutor. Um exemplo em que o LOP é mencionado seria a sentença:

- (15) *Bring den Hund von hier weg!*
[Leve o cachorro embora daqui!]

em que o LOP é expresso através do sintagma preposicional *von hier*.

Em muitos casos, como nos exemplos (10) a (15), o uso de *wegbringen* sugere que o paciente deve sair do LOP sem voltar para

esse lugar. Mas existe também a possibilidade de um deslocamento temporário, como no caso da lixeira em (9), que deve ser esvaziada no LDP para depois voltar até o LOP, ou no caso do carro em (16), que deve ser lavado ou consertado em outro lugar, para também voltar depois:

- (16) Ich bin gleich wieder da. Ich bringe nur schnell das Auto weg.
[Volto já. Eu só vou levar (embora) o carro.]

3.2.2. Informantes brasileiros

Das 31 frases com *wegbringen* produzidas por brasileiros, 100% possuem, na função de agente, seres humanos, assim como nas sentenças elaboradas por alemães. Na função de paciente, encontramos objetos concretos em mais de 90% das frases, mas apenas 10 frases (30%) apresentam algo incômodo ou desagradável, como nos exemplos:

- (17) *Bring dieses komisches Hund weg!*
[Leve embora este cachorro estranho!]
(18) *Können Sie die alten Bücher wegbringen?*
[O senhor pode levar embora os livros velhos?]

Em 4 frases (13%), o paciente é um vestido ou um objeto usado no corpo, como em (19) e (20):

- (19) *Ich bringe meinen Mantel weg.*
[Eu levo embora meu casaco.]
(20) *Sie bringt das Kleid weg.*
[Ela leva embora o vestido.]

Esse tipo de paciente, embora seja viável, não se encontra nos exemplos produzidos pelos alemães. Tal observação, entre outras, nos leva a pensar que nossos informantes brasileiros estavam pouco familiarizados com o verbo *wegbringen* e suas peculiaridades de uso.

O levantamento de dados foi realizado de uma maneira que não excluiu a utilização de dicionários. Ao consultarmos os dicionários bilingües alemão-português mais utilizados pelos estudantes de alemão em São Paulo (SCHAU 1985 e KELLER 1994), encontramos em ambos, no verbete *wegbringen*, os equivalentes *tirar* e *levar*, com *tirar* em primeiro lugar. Podemos, então, especular que a idéia que os informantes queriam expressar talvez não tenha sido a de “levar para fora um vestido”, e sim, de “tirar um vestido”. Esse uso de *wegbringen*, contudo, não é previsto em alemão, sendo o equivalente de “tirar roupa” o verbo *ausziehen*.

Também em relação ao foco, constatamos alguns problemas nas frases dos informantes brasileiros. Tomemos como exemplo a seguinte sentença:

- (21) *Das Rotkäpchen brachte seiner Großmutter einen Korb mit Obst weg.*
[A Chapeuzinho Vermelho levou embora para sua avó uma cesta de frutas.]

Pode-se notar, a partir do nosso conhecimento do conto-de-fadas, que o sintagma nominal *seiner Großmutter* [para sua avó] deve representar o LDP. Mas o LDP não pode ser expresso em frases com o verbo *wegbringen*. O informante deveria ter usado o verbo *bringen*. Em sua frase, o dativo *seiner Großmutter* seria interpretado como especificação do beneficiário, que no caso nos leva a pensar que a avó constitui o LOA. Essa interpretação é certamente contrária às intenções do falante.

Nas frases:

- (22) *Der Mann bringt seine Freundin nach Hause weg.*
[O homem leva sua namorada embora para casa.]
(23) *Sie bringt das Buch zur Bibliothek weg.*
[Ela leva o livro embora para a biblioteca.]

notamos que os informantes não consideraram o foco estabelecido pelo prefixo *weg-*, pois explicitaram os LDPs (*nach Hause; zur Bibliothek*), como se faria com o verbo *bringen*.

3.3. *wegholen*

3.3.1. Informantes alemães

Encontramos no corpus de dados 57 sentenças com o verbo *wegholen*, 32 de informantes alemães e 25 de brasileiros.

Na produção dos alemães, 100 % dos agentes junto a esse verbo são seres humanos, como no exemplo:

- (24) *Der Vater holt die Tochter von der Party weg.*
[O pai tira a filha da festa.]

Na função de paciente, temos seres humanos em 21 das 32 frases (66 %):

- (25) *Ich hole das Kind weg von ihm!*
[Eu tiro dele a criança!]

e em 5 frases, objetos concretos inanimados:

- (26) *Die Kiste dort haben wir vom Sperrmüll weggeholt.*
[Aquele caixa lá tiramos do lixo.]

Em outras 5 frases, encontramos o verbo *wegholen* na forma reflexiva, sendo o paciente uma entidade abstrata do tipo doença, gripe etc.:

- (27) *Sie hat sich eine Krankheit weggeholt.*
[Ela pegou uma doença.]

Esse último uso pode ser caracterizado como coloquial. Ele não ocorre na produção dos nossos informantes brasileiros.

O verbo *wegholen* é utilizado para situações em que o agente realiza um duplo deslocamento: partindo de um LOA, ele estabelece contato com o paciente no LOP e, depois, se desloca para um LDA/LDP. O deslocamento do agente, portanto, deve necessariamente ser maior que o do paciente. No exemplo

- (28) *Ich muß meine Kinder von der Unfallstelle wegholen.*
[Eu preciso tirar minhas crianças do local do acidente.]

o agente (o falante) inicia seu deslocamento de um LOA, para estabelecer contato com o paciente (as crianças) no local do acidente (LOP). Os dois deslocam-se, então, para o LDA/LDP. Fica claro que o paciente realiza um deslocamento menor do que o agente.

Com *wegholen*, assim como com *weggeben* e *wegbringen*, ocorre uma concorrência dos focos estabelecidos pelo prefixo *weg-* (LOP) e pela base verbal *holen* (LDP). Mas com *wegholen*, nenhum dos focos se sobrepõe, ou seja, os dois focos coexistem. Nesse caso, os falantes precisam utilizar estratégias específicas na comunicação para deixarem seus enunciados compreensíveis:

1. Há a tendência de se mencionar o LOP, mesmo que seja conhecido, como acontece no exemplo:

- (29) *Hol' das Kind da weg!*
[Tire a criança de lá!]

Pela menção do LOP, o foco concentra-se nesse local. 19 de 32 frases produzidas por informantes alemães (60 %) apresentam essa característica.

2. Um agente da segunda ou da terceira pessoa permite que o observador se situe num lugar diferente do lugar do agente. Por exemplo:

- (30) *Den hat der Sensenmann weggeholt.*
[Esse, o ceifeiro (a Morte) levou.]

Nesse caso, o agente (o ceifeiro) se localiza no LOP, enquanto o observador (o falante) se localiza no LDP ou num lugar neutro. 25 das 32 frases dos informantes alemães (78 %) seguem essa estratégia.

3. Com um agente da primeira pessoa, há preferência por construções que utilizem o verbo no passado, como em:

(31) *Ich habe mir gestern nach dem Sport eine ganz schöne Erkältung weggeholt!*
[Ontem depois da ginástica, peguei um belo resfriado!]

Dessa forma ocorre uma dissociação entre o observador e o agente. O falante, como observador, situa-se no LDP, de acordo com o momento da fala, enquanto, como agente, ele se situa no LOP, no momento passado em que o transporte se iniciou.

Uma dissociação semelhante pode ser alcançada através do uso de verbos modais, que torna o transporte virtual:

(28) *Ich muß meine Kinder von der Unfallstelle wegholen.*
[Eu preciso tirar minhas crianças do local do acidente.]

Pela dissociação entre observador e agente, soluciona-se o problema da concorrência de focos. Das 32 frases produzidas por informantes alemães, 6 (19 %) têm um agente na primeira pessoa, entre as quais 4 (13 %) dissociam observador e agente através do uso de um tempo passado ou de um verbo modal.

Com *wegholen*, o LDP só pode ser especificado (além da menção geral pelo prefixo *weg-*) através de um objeto indireto (objeto no dativo), quando esse for um pronome pessoal, como na frase:

(32a) *Jeder kann sich wegholen, was ihm gefällt.*
[Cada um pode tirar (para si) o que lhe agrada.]

Outras formas de indicar o LDP não constituirão sentenças típicas da língua alemã. Na frase:

(33) *Man hat die Kinder in ein Waisenhaus weggeholt.*
[Tiraram-se as crianças para um orfanato.]³

formada por um informante alemão, estamos diante de um exemplo atípico, sendo que a especificação do LDP *in ein Waisenhaus* talvez tenha sido acrescentada devido às condições de produção pouco naturais durante o levantamento de dados. Nas 32 frases do nosso corpus produzidas por informantes alemães, o uso indevido de especificações do LDP ocorre em apenas uma.

3.3.2. Informantes brasileiros

Quanto às frases dos informantes brasileiros com o verbo *wegholen*, há 100 % de ocorrência de seres humanos na função de agente, assim como nas frases dos alemães. Na função de paciente, registramos, em 20 das 24 frases (80 %), um objeto concreto, animado ou inanimado. Não registramos nenhuma sentença que apresentasse um paciente do tipo doença, gripe etc., junto à variante reflexiva do verbo. Provavelmente, esse uso de *wegholen* não era de conhecimento dos informantes.

Em 5 frases, como no exemplo:

(34) *Er holt seine Stadt weg und fährt nach Berlin.*
[Ele tira sua cidade e vai para Berlim].

os informantes usaram o verbo *wegholen* em sentidos não previstos pela língua alemã, no caso de (34), no sentido de “deixar” ou “abandonar”.

3 Essa frase nos parece mais aceitável em português que em alemão.

Assim como no verbo *wegbringen*, registramos a ocorrência de problemas referentes à estrutura utilizada pelos informantes brasileiros com *wegholen*. As sentenças:

- (35) *Die Mutter muß die Kinder zur Schule wegholen*
[A mãe precisa tirar as crianças para a escola]
(36) *Der Arzt hat den Patient zum Krankenhaus weggeholt*
[O médico tirou o paciente para o hospital]

devem ser classificadas como não-idiomáticas, pois o verbo *wegholen* não permite que o LDP seja especificado, a não ser por um pronome pessoal no dativo correlacional com o sujeito. Na produção dos informantes brasileiros no nosso corpus, o uso indevido de especificações do LDP ocorre em 3 de 25 frases (12 %), enquanto apenas 2 frases (8%) contêm uma especificação do LOP (60 %, na produção dos alemães). Isso indica que a focalização do verbo *wegholen* apresenta dificuldades especiais para os aprendizes brasileiros.

3.4. *wegnehmen*

3.4.1. Informantes alemães

Com *wegnehmen*, encontramos 48 sentenças no corpus, 24 de informantes alemães e 24 de brasileiros.

Das 24 sentenças dos alemães, 23 apresentaram um ser humano na função de agente:

- (37) *Der Bruder nahm seiner Schwester die Puppe weg.*
[O irmão tirou da sua irmã a boneca.]

Num caso excepcional, um ser inanimado (uma árvore) ocorre na função de agente:

- (38) *Der Baum vor meinem Fenster nimmt viel Licht weg.*
[A árvore na frente da minha janela tira muita luz.]

Poder-se-ia argumentar que, nesse exemplo, a árvore, como participante da situação, estaria personificada.

Na função de paciente, as frases dos informantes alemães apresentaram, em sua grande maioria (20 das 24), objetos concretos inanimados:

- (39) *Ich nehme jetzt von hier mein Heft weg.*
[Eu tiro agora meu caderno daqui.]

Em 2 frases, temos seres abstratos:

- (40) *Warum nehmt Ihr Ihm die Verantwortung weg?*
[Por que vocês tiram dele a responsabilidade?]

em outras duas, seres animados:

- (41) *Du hast mir meinen Mann weggenommen.*
[Você tirou meu marido de mim.]

Wegnehmen, assim como *weggeben*, não pressupõe necessariamente um movimento do agente, sendo que este, na maioria das vezes, permanece em seu LA. O paciente se desloca do LOP para o LDP, que, em geral, corresponde ao LA. Na frase:

- (42) *Er nimmt Ihr das Essen weg.*
[Ele tira dela a comida.]

o agente (ele), sem necessidade de se deslocar do seu LA, estabelece contato com o paciente (a comida) num LOP marcado pelo dativo *Ihr*, e o desloca, então, para o LDP, idêntico ao LA.

Assim como os outros verbos discutidos neste trabalho, *wegnehmen* também apresenta concorrência de focos. A base verbal *nehmen* estabelece o foco no LDP, enquanto o prefixo *weg-* estabelece o foco no LOP. Para resolver esse conflito, as mesmas estratégias utilizadas com *wegholen* também são aplicáveis. Porém não é neces-

sário aplicá-las, uma vez que *wegnehmen* designa apenas um movimento: o da retirada do paciente do seu local de origem em direção ao agente. O fato de o agente não se deslocar facilita a determinação do foco. Portanto, sentenças no presente, com sujeito na primeira pessoa (que apresentaram menor ocorrência com *wegholen*), também são aceitáveis, como pode ser verificado na frase:

- (39) *Ich nehme jetzt von hier mein Heft weg.*
[Eu tiro agora meu caderno daqui.]

Em casos desse tipo, tanto o LOP quanto o LDP se encontram na proximidade imediata do agente.

Veriguamos que, entre as 24 sentenças com *wegnehmen* produzidas pelos alemães, 15 (63 %) seguem o padrão frasal [NOM + DAT + AKK], como ocorre em:

- (37) *Der Bruder (NOM) nahm seiner Schwester (DAT) die Puppe (AKK) weg.*
[O irmão tirou da sua irmã a boneca.]

O dativo, em 10 das 15 frases (67 %), é constituído por um pronomine pessoal:

- (43) *Warum nimmst Du mir meinen Stift weg?*
[Porque você tira minha caneta de mim?]

É interessante notar que, com *wegnehmen*, o papel desempenhado pelo objeto indireto (objeto no dativo) muda de acordo com sua possível correferência com o sujeito da frase. Se o objeto indireto não for correferente do sujeito, como em (41) e (43), ele indica o LOP. Se o objeto indireto e o sujeito forem correferenciais, no entanto, o objeto indica o LDP, assim como ocorre com *wegholen*:

- (32b) *Jeder kann sich wegnehmen, was ihm gefällt.*
[Cada um pode tirar (para si) o que lhe agrada.]

Dessa forma, o objeto indireto junto a *wegnehmen* exerce um papel importante quanto à determinação do local focalizado.

3.4.2. Informantes brasileiros

Das 24 frases produzidas por informantes brasileiros, 100% apresentam seres humanos na função de agente, assim como ocorre com *wegbringen* e *wegholen*. Na função de paciente, 21 das frases (88 %) apresentam seres concretos inanimados:

- (44) *Jeden Tag nimmt meine Tochter mein Geld weg.*
[Todo dia, a minha filha toma meu dinheiro.]
(45) *Nimm das Ding von hier weg.*
[Tire este negócio daqui.]

Em alguns casos, a seleção do objeto direto (no acusativo) causa problemas junto ao verbo *wegnehmen*:

- (46) *Der Zahnarzt hat mir den Zahn weggenommen.*
[O dentista tirou de mim o dente.]

Nesse exemplo, o verbo *ziehen* [extrair] seria mais adequado, enquanto, em (47), o verbo deveria ser *verstehen* [compreender]:

- (47) *Ich nehme nicht den Sinn dieser Übung weg.*
[Eu não tiro o sentido deste exercício.]

Em (48), o verbo adequado provavelmente seria *ausrauben* [roubar]:

- (48) *Der Dieb hat die Bank weggenommen.*
[O ladrão tirou o banco.]

22 das 24 frases produzidas por brasileiros (92 %) seguem o padrão frasal [NOM + AKK], como em:

- (49) *Ich (NOM) nehme mein Buch (AKK) weg.*
[Eu tiro meu livro.]

Esse padrão foi pouco utilizado pelos informantes alemães (9 de 24 frases), que privilegiaram [NOM + DAT + AKK].

Em alguns casos pode-se ter dúvidas de qual padrão frasal foi utilizado, como no exemplo:

- (50) *Der schlechte Junge hat die Uhr meiner Schwester
weggenommen.*
[O garoto mau tomou o relógio da minha irmã.]

Essa frase aceitaria, a princípio, duas interpretações. Como o pronome possessivo alemão (*meiner*) apresenta a mesma terminação no dativo e no genitivo do feminino do singular, poder-se-ia atribuir a essa frase os padrões [NOM + AKK + DAT] ou [NOM + AKK(GEN)], com o genitivo como atributo adnominal. Na primeira interpretação, a irmã seria a prejudicada da ação de tirar o relógio (quem perde o relógio), e na segunda, ela seria a possuidora do relógio. O segundo padrão, no entanto, se repete em outras frases do corpus, em que não há dúvidas por se tratar de substantivos masculinos e neutros:

- (51) *Die Räube nehmen das Geld des Bankes (GEN) weg.*
[Os ladrões tiram o dinheiro do banco.]

Podemos inferir que o segundo padrão representa, provavelmente, a interpretação intencionada pelos informantes, que, no entanto, não está de acordo com o uso idiomático do alemão.

A preferência pelo padrão frasal [NOM + AKK] ocorre, sem dúvida, por ser um padrão mais simples do que [NOM + DAT + AKK]. Dessa forma, os informantes brasileiros conseguiram cumprir mais facilmente a tarefa de formar frases com os verbos estabelecidos pelo projeto, uma vez que evitavam o emprego das formas declinadas do dativo. Entretanto, com a rara utilização de objetos indiretos, muitas

vezes não fica nítido como a focalização do deslocamento deve ser entendida.

4. Considerações finais

Acreditamos que este trabalho tenha ilustrado as dificuldades que os verbos de transporte, especialmente os afixados com *weg*, apresentam para aprendizes brasileiros do alemão. As nossas experiências em sala de aula têm indicado a necessidade de pesquisar melhor esse campo lexical, uma vez que os verbos do português também apresentam dificuldades para aprendizes alemães. Esperamos, portanto, que os resultados da nossa pesquisa sejam esclarecedores não só para linguistas, mas também para professores de alemão como língua estrangeira.

Referências bibliográficas

- BLÜNDORN, Hardarik. "Zur Verwendung einiger Transportverben im Brasilianischen und im Deutschen". In: *International Review of Applied Linguistics in Language Learning* – IRAL (no prelo), 1998.
- BLÜNDORN, Hardarik; MOREIRA, Luis Fernando Dias & SILVA, Renato Ferreira da. *Corpus Alemão e Português como Línguas Estrangeiras. Volume 1: Verbos de Transporte*. São Paulo, FFLCH-DLM-Área de Alemão, 1997.
- KELLER, Alfred J. Michaelis. *Pequeno Dicionário Alemão-Português/Português-Alemão*. São Paulo, Melhoramentos, 1994.
- MOREIRA, Luis Fernando Dias; SILVA, Renato Ferreira da. & BLÜNDORN, Hardarik. "Verbos de transporte e focalização de lugares". In: *Linha d'Água* 12, 1997.
- SCHAU, Udo. *Dicionário de Alemão – Português*. Porto, Editora Porto, 1985.
- ULLMANN, Stephen. *Semântica: uma introdução à ciência do significado* (trad. por J. A. Osório Mateus). 2ª ed., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.